



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16579 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

OS EFEITOS DO ALFALETRAR EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jenifer Duarte da Costa Moraes - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Patricia Moura - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

OS EFEITOS DO ALFALETRAR EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO: Esta pesquisa objetivou descrever e compreender os efeitos que as intervenções pedagógicas alfaletadoras podem provocar na alfabetização das crianças. A elaboração desta investigação surgiu da necessidade de aprofundar estudos referentes às teorias que abordam os temas alfabetização e letramento. O estudo se caracterizou como uma investigação qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, por se apresentar com potencialidade para relacionar teoria e prática, participar ativamente e refletir criticamente sobre as ações docentes. Para a análise dos dados iniciais da pesquisa, que decorreram das entrevistas semiestruturadas, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (Morais; Galiuzzi, 2016). Para a análise dos dados finais da pesquisa, duas metodologias foram utilizadas: Análise Narrativa Descritiva (Lopes; Wittizorecki; Neto, 2017) do diário de campo e Análise Textual Discursiva do roteiro diagnóstico. A realização desta pesquisa, além de enriquecer a prática docente na sala de aula, possibilitou a ampliação dos conhecimentos das crianças acerca de tipos de textos e gêneros textuais. Além disso, contribuiu para que as crianças avançassem nos níveis de hipóteses sobre a escrita, conforme a teoria de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Alfaletar. Prática pedagógica.

Introdução

A elaboração desta investigação surgiu da necessidade de aprofundar estudos referentes às teorias que abordam os temas alfabetização e letramento, já que a grande maioria das crianças está alfabetizando-se somente ao final do 3º ano do Ensino Fundamental conforme prevê a Meta 5 do Plano Nacional da Educação - PNE (Brasil, 2014) e até mesmo repetindo ao final deste ciclo de alfabetização, ao invés de tornarem-se alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme determina a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) deixando para o 3º ano do Ensino Fundamental a aprendizagem da ortografia.

A temática da pesquisa é o Alfalettrar (Soares, 2020), o qual reúne dois processos distintos que se desenvolvem indissociavelmente e simultaneamente: alfabetizar e letrar. A curiosidade despertada pelo tema nos levou ao seguinte objetivo geral: Descrever e compreender os efeitos que as intervenções pedagógicas alfaletradoras podem provocar na alfabetização das crianças.

Entre os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa está a *Psicogênese da Língua Escrita*, de Ferreiro e Teberosky (2007), que se consolidou como um estudo ancorado nos estágios de desenvolvimento da epistemologia genética de J. Piaget que preconiza o construtivismo como uma teoria da gênese e do desenvolvimento do conhecimento. Uma teoria da aprendizagem. Neste sentido, construtivismo não é uma teoria da alfabetização e não é um método de alfabetização. Portanto, os estudos das autoras voltou-se para a compreensão do como as crianças se apropriam da língua escrita. E se tornou importante no momento em que pode verificar o saber de uma criança sobre a escrita, contribuindo para a aprendizagem dessa forma de comunicação. Ferreiro e Teberosky (2007) esclarecem que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita, resolvem situações-problemas, buscam conhecimentos, elaboram, analisam e refletem sobre aquilo que escrevem.

Outra teoria que sustenta a pesquisa são os estudos de Soares (2020). Para ela, a palavra letramento chega ao vocabulário da Educação e da Linguística na metade dos anos 80, uma das primeiras aparições está no livro *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Nesta obra, Kato (1986) menciona que a escola tem a função de introduzir a criança no mundo da escrita, para torná-la uma criança e um futuro cidadão funcionalmente letrado. Soares, em 2020, apresenta uma nova proposta: a do *Alfalettrar*. Para a autora:

Reconheceu-se, assim que um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, **Alfalettrar** (Soares, 2020, p. 11-12, grifo nosso).

Soares (2020) reúne os dois processos (alfabetizar e letrar) em uma única palavra:

Alfabetizar. Essa proposta, para a alfabetização, visa à introdução das crianças no mundo da escrita a fim de que possam apropriar-se do sistema de escrita alfabético, para tornarem-se capazes de participar deste mundo apresentando a habilidade de fazer o uso da leitura e da escrita em situações da vida cotidiana: reconhecer informações em um cartaz ou folheto, por exemplo. Em síntese, a partir da perspectiva do Alfabetizar, a criança torna-se capaz de ler diferentes tipos de textos e gêneros textuais, aprender a escrever para produzir textos que circulam na vida real. Diante dessa proposta, Soares (2020) sugere que se trabalhe com textos e suportes de uso social, já que as crianças, antes mesmo de entrarem na escola, possuem o contato com diferentes materiais escritos, diferentes portadores de textos e gêneros textuais.

A tônica deste trabalho também requer o entendimento dos documentos legais e das políticas públicas para a Educação Básica. No caso desta pesquisa, cabe estabelecer relações no sentido de entender a importância da homologação da nova Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que se comparada a outras políticas públicas educacionais voltadas para a alfabetização, nota-se um avanço no campo educacional já que ela contrapõe o Plano Nacional da Educação (Brasil, 2014) e traz a ideia de que é possível alfabetizar as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Procedimentos metodológicos

Como tipo de estudo, destaca-se que foi realizada uma pesquisa de intervenção pedagógica (Damiani, 2013) por ser uma forma de investigação que relaciona teoria e prática, possibilita a participação ativa e a reflexão crítica sobre as ações docentes realizadas em sala de aula.

As ações docentes realizadas ao longo da pesquisa foram as seguintes:

1) Inserção na escola em que a pesquisa foi realizada, a fim de fazer a caracterização do local e da turma e traçar o perfil das crianças. Nesta etapa o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foram analisados.

2) Realização de entrevistas semiestruturadas (Bauer; Gaskell, 2002; Gil, 1999) com todas as crianças que frequentavam a escola presencialmente no ano de 2021, a fim de diagnosticar o que as crianças entendiam sobre textos e diferentes portadores textuais. Além disso, identificar os gostos e interesses delas para posteriormente construirmos o projeto de trabalho.

3) Aplicação de um roteiro diagnóstico com base na testagem das quatro palavras e uma frase (Ferreiro; Teberosky, 2007) no início do ano letivo de 2022, a fim de verificar os níveis de hipóteses das crianças sobre a escrita, ou seja, o que sabiam sobre a escrita e a partir disso (re) planejar as práticas pedagógicas, para atender a heterogeneidade da turma.

4) Intervenção pedagógica pautada em planejamentos, parte de um projeto anterior, que tinha a intenção de proporcionar às crianças situações de inserção na cultura letrada, a

partir de práticas de leitura e de escrita de diferentes gêneros e portadores textuais com significado para a turma, a fim de que se tornassem sujeitos capazes de expressar suas opiniões, formar senso crítico e dialogar sobre diferentes temáticas, construindo assim novos conhecimentos. Os planejamentos também tinham o objetivo de promover o conhecimento das letras e o som que elas representam.

5) Registros em diário de campo (Weber, 2009; Triviños, 2019) sempre ao longo e/ou ao final de cada aula, descrevendo aspectos relevantes a serem analisados e até mesmo comparados, tais como as cenas de sala de aula que foram gravadas e, por vezes, fotografadas, tomando as falas, atitudes e expressões das crianças.

6) Aplicação de um roteiro diagnóstico que teve por base a testagem das quatro palavras e uma frase (Ferreiro; Teberosky, 2007) ao final das intervenções pedagógicas, para que se pudesse identificar/avaliar os avanços das crianças.

7) Análise dos dados coletados na fase final da pesquisa, a fim de compreender como os indivíduos aprendem, ou seja, quais hipóteses constroem sobre a leitura e a escrita das palavras, e capturar os efeitos que causaram as intervenções pedagógicas.

Para analisar o *corpus* de pesquisa foram utilizados dois métodos de análise de dados: Análise Textual Discursiva - ATD (Moraes; Galiazzi, 2016) e Análise Narrativa Descritiva (Lopes; Wittizorecki; Neto, 2017).

Cabe dizer que as entrevistas semiestruturadas que compõem o *corpus* da fase inicial foram analisadas única e exclusivamente através da ATD. O diário de campo, que compõe o *corpus* da fase final da pesquisa, utilizado ao longo das intervenções pedagógicas, foi analisado à luz da Análise Narrativa Descritiva. Já o roteiro diagnóstico da fase inicial e final, foi analisado à luz da Análise Textual Discursiva.

Cabe destacar que todos os cuidados relacionados à ética em pesquisa foram considerados, o que inclui os termos de consentimento livre e esclarecido, termos de assentimento, aprovação da instituição copartícipe.

Análise e discussão de resultados

Ao fazer a Análise Narrativa Descritiva dos dados coletados através do diário de campo percebe-se que o índice inicial construído a partir das entrevistas semiestruturadas sobre tipos de textos e gêneros textuais foi transformado em um índice coletivo que por sua vez passou por modificações/ampliações ao longo do projeto. O registro das ideias então passou a ser feito com o intuito de se ressignificar estas primeiras ideias do grupo sobre tipos de textos e gêneros textuais até o final do projeto, fazendo comparações e novas discussões.

Finalizamos o projeto de intervenção pedagógica modificando o índice coletivo. Este índice final foi capaz de documentar o quanto o projeto “Interagindo com diferentes tipos de textos” tornou-se significativo e potente na ampliação do conhecimento de mundo das

crianças. A partir de então elas passaram a dizer o que são textos, para que servem, como e quando os utilizam.

E, ao fazer a Análise Textual Discursiva dos dados coletados através do roteiro diagnóstico inicial e final percebemos que todas as crianças evoluíram nas hipóteses sobre a escrita, conforme as evoluções é que dividimos os grupos (categorias de análise) e percebemos a emergência do novo:

GRUPO 1 – crianças que inicialmente estavam pré-silábicas 2 e que evoluíram diretamente para o nível silábico com valor sonoro.

GRUPO 2 – crianças que inicialmente estavam silábicas com valor sonoro e que evoluíram para o nível silábico-alfabético.

GRUPO 3 – crianças que inicialmente estavam silábico-alfabéticas e que evoluíram para o nível alfabético.

GRUPO 4 – crianças que inicialmente estavam alfabéticas e que consideravelmente evoluíram no nível de ortografização.

Sendo que o fenômeno mais interessante se mostrou a partir da análise das testagens iniciais e finais do GRUPO 1, pois estas crianças que fazem parte deste grupo e que se encontravam inicialmente no nível 02 pré-silábico a partir das intervenções pedagógicas alfaletadoras rapidamente evoluíram para o nível 03 passando do nível 02 pré-silábico diretamente para o nível 03 silábico com valor sonoro, ou seja, estas crianças em nenhum momento apresentaram estar no nível 03 com escritas silábicas sem valor sonoro. Acreditamos que esse fenômeno se deva ao fato de que o trabalho de Alfaletar desenvolvido com as crianças desta turma tinha o foco no conhecimento e uso social de diferentes gêneros textuais e portadores textuais, bem como em práticas de consciência fonológica ao trabalhar com cantigas, rimas, parlendas, poemas etc.

As práticas de Alfaletar contribuem para que as crianças passem a querer aprender, já que em contato com elas percebem a necessidade de aprender a ler e a escrever através do uso social da escrita.

Considerações Finais

Concluimos, para este estudo, que é possível tornar alfabetizadas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, utilizando, para isso, práticas de alfaletar que tem o texto como eixo central deste processo. Desta forma, as crianças ingressantes no 3º ano do Ensino Fundamental (já alfabetizadas) devem estar aptas a serem inseridas no processo de ortografização a partir deste ano de escolarização.

Planejar práticas que envolvem alfabetizar e letrar ao mesmo tempo não é tão simples. Exige estudo por parte do professor, um conhecimento rico de diferentes gêneros e portadores

textuais. Exige, principalmente, saber identificar os interesses, gostos e necessidades das crianças, conseguindo adequar o planejamento de atividades de alfabetização envolvendo os textos trabalhados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DAMIANI, M. F. ROCHEFORT, R. S. DE CASTRO, R. F. DARIZ, M. R. PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica, Pelotas, p.57-67, julho/agosto 2013.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KATO, Mary. **No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

LOPES, Rodrigo; WITTIZORECKI, Elisandro; NETO, Vicente. O não de Raimundo Silva: a pesquisa narrativa como alternativa teórico-metodológica para enfrentar o cerco imposto pelas políticas educativas do tempo presente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 67-84, jan./mar. 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: ED. Unijuí, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 25. reimp. São Paulo: Atlas, 2019.

WEBER. Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p 157-170, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ZqxMGvJtb5f79JCFzBwcNnz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.